



PARA NAO DIZER QUE NÃO FALEI DE MEMÓRIA: DITADURA E MÚSICA EM QUALQUER MANEIRA DE AMAR, DE MARCUS VERAS

Autor: Rafael Siqueira Vargas (Mestrando em Letras/UFMG)

Orientador: Paulo Bungart Neto (Doutor em Letras/ UFGD)

Resumo: Este trabalho analisa a obra de Marcus Veras, *Qualquer maneira de amar*: Um romance à sombra da ditadura, como representação ficcional da sociedade brasileira durante o regime militar (1964–1985). A narrativa evoca aspectos como repressão política, censura e resistência cultural, explorando a música de protesto como linguagem simbólica de enfrentamento e memória. O objetivo é investigar como o romance articula elementos históricos e ficcionais para retomar o passado e reconstruir experiências traumáticas e mobilizar afetos políticos, estabelecendo um diálogo entre passado e presente. A fundamentação teórica apoia-se nos conceitos de memória coletiva (Halbwachs), pós-ficção (Fuks) e trauma social (Seligmann-Silva), buscando compreender como a literatura pode extrapolar os limites da palavra escrita e incorporar manifestações artísticas como forma de resistência. A metodologia baseia-se em análise crítica do texto literário, com atenção às referências musicais e ao contexto político-cultural retratado. Como conclusão, observa-se que a obra de Veras propõe uma leitura engajada da história brasileira, reafirmando o papel da arte — especialmente da literatura e da música — como ferramenta potente de denúncia, reconstrução da memória e questionamento das estruturas de poder. Assim, o estudo se insere nas discussões contemporâneas sobre linguagem como expressão múltipla da experiência humana.

Palavras-chave: Resistência à ditadura. Memória coletiva. Pós-ficção.